

“Quem tem medo de indicadores para a RAPS?”

A informação em saúde é apontada como um dos dispositivos fundamentais para a construção de redes de saúde efetivas e articuladas às necessidades do território. Os serviços de saúde, na perspectiva da responsabilidade sanitária, têm a necessidade de conhecer seu público-alvo, território adscrito, e, sobretudo, os determinantes de saúde e seu impacto na realidade epidemiológica local. Da mesma forma, necessitam avaliar permanentemente, nos diferentes níveis de gestão, a forma como estão organizados os processos de trabalho e o impacto das propostas de cuidado resultantes à população a que se destinam. Os indicadores são os instrumentos utilizados para medir uma realidade, como parâmetro norteador, para avaliação e planejamento das ações de saúde. Há evidências de que a produção e o acompanhamento de resultados mensuráveis fortalece as equipes e as auxilia no direcionamento de suas ações, otimizando os recursos disponíveis. No campo da saúde mental, ainda é escassa a produção de estudos e instrumentos de avaliação de qualidade, ou que resultem na construção de indicadores específicos. Destaca-se a produção de Onocko-Campos (2017), que propõe a formulação de um conjunto de 16 indicadores de avaliação direcionados a CAPS III, voltados à qualificação destes equipamentos.

A presente experiência se propôs a formular e implantar indicadores de avaliação para os serviços que compõem a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do município de Jundiá, através de um processo de construção coletiva, de forma a permitir a avaliação permanente da estrutura dos serviços, seus processos de trabalho, impactos nos processos de reabilitação psicossocial dos usuários, e na sustentação de uma política municipal de saúde mental assentada nos princípios da Atenção Psicossocial.

Em fevereiro de 2020, iniciou-se uma discussão entre trabalhadores, gestores dos serviços e Coordenação de Saúde Mental, com a mediação de um pesquisador da área, sobre a importância do desenvolvimento de indicadores para a avaliação dos serviços da RAPS do município. Deste encontro, resultou a proposta de composição de uma comissão, com a participação de trabalhadores e gestores, para o estudo do tema e elaboração de um conjunto de indicadores do município. Realizou-se ampla revisão dos estudos já publicados, levantamento dos indicadores já existentes e identificação de pontos estratégicos para a sustentação de uma rede que opere sob os princípios da atenção psicossocial. Em seguida, foi elaborada proposta, com um primeiro conjunto de indicadores, e realizada uma supervisão com a Profa. Rosana Onocko-Campos, para validação e discussão sobre impasses conceituais e operacionais. Após ajustes e validação junto às diferentes instâncias de gestão, definiu-se um conjunto de 11 indicadores, e iniciou-se o registro, mensuração e monitoramento dos resultados, a partir de outubro/2021.

Enquanto resultado da etapa de formulação, foram propostos 11 indicadores, descritos na tabela abaixo:

Tema	Nome do indicador	Interpretação
------	-------------------	---------------

Atenção às situações de crise	Número de internações psiquiátricas solicitadas	Resolutividade diante das situações de crise
	Número de encaminhamentos dos CAPS ao Hospital Geral	
	Taxa de ocupação da Hospitalidade Noturna	Capacidade instalada dos CAPS para atenção às situações de crise
Suicídio	Taxa de suicídio por 100 mil habitantes	Incidência de suicídios e tentativas de suicídio no município
	Tentativas de suicídio	
Território	Matriciamento em Saúde Mental	Capacidade dos CAPS em fomentar atividades de Educação Permanente junto à Atenção Primária, fortalecendo as ofertas de cuidado em saúde mental no território
Gestão do cuidado	Percentual de usuários em atendimento regular nos CAPS	Capacidade de gestão do cuidado dos usuários referenciados
Reabilitação Psicossocial	Razão dos usuários inseridos em ações de geração de trabalho e renda em relação aos usuários inseridos no serviço	Capacidade dos CAPS ofertarem ações a partir de um dos pilares da Reabilitação Psicossocial
Gestão	Recursos humanos	Razão do nº de horas de profissionais assistenciais em relação à população adscrita
Educação Permanente em Saúde	Oferta de supervisão clínico-institucional	Provimento de espaço para análise e reflexão das práticas clínico-institucionais pela equipe
	Investimento em ações de Educação Permanente em Saúde (EPS)	Provimento de espaço para análise e reflexão das práticas clínicas pela equipe

Os resultados são preliminares e necessitarão de acompanhamento longitudinal para indicar tendências, áreas sensíveis, necessidades de investimento, ou redirecionamento nos processos de trabalho dos serviços. Percebe-se, como impacto qualitativo, maior aproximação das equipes em relação ao trabalho de referência, uma vez que, para a efetiva implementação desta proposta, os CAPS foram provocados a rever todos os usuários cadastrados no serviço e atualizar os Projetos Terapêuticos Singulares definidos para cada usuário, de forma a garantir o início do monitoramento de alguns dos indicadores propostos. Além disso, também se verificaram impactos positivos no registro das informações nos serviços, tendo este se tornado mais objetivo e fidedigno, de modo a facilitar uma visão crítica acerca dos processos de trabalho.

O processo de formulação e implantação de indicadores de avaliação na RAPS do município propiciou importantes momentos de reflexão sobre o sentido do trabalho das equipes, impasses da gestão e desafios para a sustentação do modelo de atenção psicossocial, a partir da articulação entre a teoria e a prática cotidiana dos serviços. A utilização destes indicadores resultará em informações fundamentais para o planejamento e priorização no direcionamento de recursos. Compreende-se, por fim, que a visibilização das ações no campo da atenção psicossocial se configura como estratégia fundamental de resistência e sustentação de uma política pública garantidora de direitos, em meio ao cenário de retrocessos na Política Nacional de Saúde Mental.